

crime e o médico-veterinário desempenha papel importante para o esclarecimento das autoridades policiais sobre a existência do elo entre a violência doméstica e os maus-tratos contra os animais. Junto da constatação dos maus-tratos contra o cão foi identificado crime hediondo de tortura praticado pelo agressor contra sua família, segundo testemunho dos envolvidos, de forma que o autuado foi imediatamente preso. A esposa e os filhos foram encaminhados à assistência social e ao conselho tutelar do município. O médico-veterinário tem papel fundamental na interação humano-animal e na família, tanto na área de saúde como na social e de segurança pública, por identificar a ligação entre os maus-tratos aos animais e a violência interpessoal, promovendo a saúde e a segurança aos animais e às pessoas.

### 38 SERÁ A TEMÁTICA DAS ZONOSSES UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA OU UM PROBLEMA PEDAGÓGICO?

KONFLANZ, C. G.<sup>1</sup>; MEIRELLES, M.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Licenciada em Ciências Biológicas pelo Centro Universitário La Salle (Unilasalle) e Acadêmica de Medicina Veterinária na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: carolinekonflanz@gmail.com

<sup>2</sup> Doutor em Antropologia (UFRGS), Mestre em Educação (UFRGS), Licenciado em Ciências Sociais (UFRGS), Bacharel em Ciências Sociais (UFRGS), vinculado à Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos).

Considerando a proximidade entre os seres humanos e animais domésticos, torna-se essencial o conhecimento sobre as zoonoses, entretanto, a educação preventiva em saúde nas escolas é frequentemente negligenciada. O trabalho avaliou o conhecimento sobre a profilaxia das zoonoses entre os alunos de uma escola da rede pública do município de Canoas, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil para verificar se a temática das zoonoses é um problema de saúde pública ou um problema pedagógico. A pesquisa teve como base a aplicação de questionários com 22 questões fechadas sobre as principais doenças causadas por cães e gatos, a saber: giardiase, leptospirose, tungíase, toxoplasmose, larva migrans cutânea, escabiose, raiva, leishmaniose visceral e dermatofitose. Foram entrevistados 135 alunos, distribuídos entre todos os anos do ensino médio. A interpretação dos dados consistiu em análise de frequência simples utilizando o programa estatístico SPSS. Da população de estudo, 76,3% afirmaram possuir animais de estimação em suas residências. A análise estatística revelou, ainda, que 19,3% dos alunos responderam corretamente sobre a etiologia e a sintomatologia da giardiase e 20% conheciam as suas medidas profiláticas. Sobre a leptospirose, 89,6% souberam responder quanto às medidas preventivas dessa bactéria, entretanto, apenas 16,3% responderam corretamente quanto a sua sintomatologia e etiologia. Em relação à tungíase, 38,5% identificaram corretamente o agente e os sintomas e 50,4% sabiam como preveni-la. Quanto à toxoplasmose, somente 17,8% identificaram o agente causal e o correlacionaram aos principais sintomas, e 24,4% responderam corretamente quanto à prevenção da mesma. Sobre a larva migrans cutânea, 45,4% conheciam a etiologia e sintomatologia dessa parasitose, e 37,4% responderam corretamente sobre a sua profilaxia. Acerca da escabiose, apenas 25,4% conseguiram responder adequadamente sobre o agente e sintomas, contudo, 57% conheciam as medidas profiláticas da sarna. Em relação à raiva, 70,4% identificaram corretamente a etiologia e sintomatologia dessa virose, e 75,6% conheciam as suas medidas preventivas. A respeito da leishmaniose visceral, apenas 19,3% afirmaram corretamente acerca do agente etiológico e sinais clínicos relacionados a essa protozoose, e 17,3% apontaram as medidas de prevenção e controle dessa enfermidade. Quanto à dermatofitose, 65,4% conheciam a etiologia e

sintomatologia da micose e 30,4% sabiam como preveni-la. Os resultados obtidos revelam a existência de deficiências nos conhecimentos básicos relacionados às zoonoses em uma amostra de alunos matriculados em cursos de ensino médio no Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, e a importância da implantação de um programa de educação sanitária com vistas à conscientização da população sobre essa temática.

### 39 ATENÇÃO PRIMÁRIA E O CONTROLE ÉTICO DA POPULAÇÃO ANIMAL: UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR NA ATUAÇÃO DO CASTRAMÓVEL NO MUNICÍPIO DE PONTA GROSSA, ESTADO DO PARANÁ, BRASIL

CORADASSI, C. E.<sup>1</sup>, INGLES, L. M.<sup>1</sup>, PEREIRA, C. C.<sup>1</sup>, SANTOS, P. V. A.<sup>2</sup>, SOUZA, S.<sup>3</sup>, ALVES, H. A.<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Médico-veterinário da Secretaria Municipal de Saúde de Ponta Grossa/PR (SMS-PG). E-mail: coradassi@gmail.com

<sup>2</sup> Bióloga da Secretaria Municipal de Saúde de Ponta Grossa/PR (SMS-PG).

<sup>3</sup> Acadêmico(a) de Medicina Veterinária no Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais (Cescage).

O controle ético da população dos animais de companhia é um desafio que requer estratégias diferenciadas. A Atenção Primária (AP), sob a ótica de vínculo e território, tem papel fundamental para a obtenção de dados e interação da temática junto às comunidades locais. De acordo com a resolução 962/2010, do Conselho Federal de Medicina Veterinária, o Castramóvel é uma Unidade Móvel de Esterilização e Educação em Saúde (Umeees). O Castramóvel é uma estrutura instalada para proporcionar a diminuição da população de animais errantes nas ruas e diminuir o número de atendimentos por mordeduras de cães nas unidades de pronto atendimento dos municípios. No município de Ponta Grossa, Estado do Paraná, Brasil, no período compreendido entre os anos de 2013 e 2015 há o registro 2876 atendimentos de seres humanos agredidos por animais de companhia – Sistema Nacional de Informação de Agravos e Notificação (Sinan). Ponta Grossa possui uma população de 337.308 habitantes e seis regiões de saúde. O Castramóvel é vinculado a uma Unidade de Saúde da Família (USF) de referência, atendendo a população daquele território, o tempo médio de permanência em cada região depende das metas a serem atingidas (70% das castrações previstas para a região). O cadastro é realizado na USF, onde os munícipes podem manifestar a intenção de castrar os seus animais de companhia (cães e gatos). Após o cadastro, é realizada reunião com a equipe de Agentes Comunitários de Saúde (ACS), que auxiliam na priorização dos casos por conhecerem cada microárea. Os solicitantes são contatados por telefone ou via ACS, que informa o dia e horário da cirurgia. O procedimento é realizado no Castramóvel e os usuários recebem informações pertinentes à tutela responsável dos animais, dicas de cuidados gerais e orientação para o pós-operatório. A avaliação do programa é efetuado com o preenchimento de relatórios semanais, em que são informados: número de animais cadastrados, número de animais esterilizados, número de animais faltantes e intercorrências. No ano de 2015 foram cadastrados 281 animais, de 160 famílias de duas regiões de saúde do município, e realizadas 123 cirurgias de castração. A parceria com a AP para o controle ético da população animal, determina que o trabalho multidisciplinar é possível para que um objetivo comum possa ser alcançado. O empoderamento e a emancipação do usuário com relação ao serviço que a ele é disponibilizado representam um exercício da cidadania e fortalecem a relação de confiança entre as equipes de saúde da família e a sua comunidade.